



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 22 DE SETEMBRO DE 1962

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

Concílio, Mensagem de Paz

Aproxima-se o grande acontecimento dos nossos dias: o concílio ecuménico. As comissões, encarregadas de estudar previamente os assuntos para se debaterem nas sessões, realizaram, durante três anos, intenso trabalho. No dizer do Santo Padre «tudo está agora pronto». A data fixada, 11 de Outubro, será uma das datas históricas que nós viveremos e outros recordarão como acontecimento de imenso valor no nosso século. Vivemos, pois, num momento histórico de grande alcance para a História Eclesiástica.

Conseguiu-se durante este intervalo interessar todos os povos. Não só do povo cristão, mas também daqueles mais afastados do cristianismo. Como se sabe, somente os católicos poderão tomar parte no concílio. E destes quem tem voto deliberativo são apenas os Padres conciliares, ou sejam, os Cardeais, os Bispos e os Superiores Gerais de Ordens isentas. Os teólogos e os canonistas, se forem convidados, têm voto consultivo. Os não católicos podem assistir simplesmente como observadores.

Desde o princípio o Papa teve empenho em afirmar: «O concílio é feito pela Igreja e para a Igreja Católica» (7—III—62). Apesar de o concílio ter em vista os bens da Igreja, principalmente, tratará, no entanto, outros problemas que afectam ao mundo de hoje. O problema mais crucial nos nossos dias é a ausência de paz. Nunca como hoje houve tantos projectos de pacificação e nunca houve tanta falta de paz. E principalmente aquela paz de Cristo prometida aos Apóstolos: «Dou-vos a minha paz; não como o mundo a dá». O homem levantou-se, esquecendo a voz da sua consciência e ameaçou o seu próximo. Não atendeu às razões do bem, da fraternidade ou dos princípios evangélicos e humanos. Gritou o interesse próprio e para o levar ao seu campo moveu guerra ao vizinho seu irmão. Falta-lhe paz. Precisa de ouvir a voz da Igreja. Nestes momentos ela tem a palavra. Falará, não como representante de uma autoridade oficial, temendo vinganças, mas seguindo os passos do seu fundador, Jesus Cristo, de quem os contemporâneos afirmavam: «este homem fala como quem tem autoridade; jamais homem algum falou como Ele».

Através dos séculos a Igreja transmitiu livremente a sua doutrina. A fé espalhou-se por todos os continentes. A sua voz escutou-se com interesse. Se alguma vez o poder ameaçou a Igreja nem por isso retrocedeu; antes, cumpriu a palavra. Apesar da rebeldia de um Henrique VIII que ocasionou à Inglaterra a separação de Roma, Clemente VII continuou com o «não te é lícito». Alguns católicos não estiveram contentes com a definição dogmática da infalibilidade pontifícia, Pio IX manteve firme o «seja anátema» aquele que disser o contrário. Surgiram então na Alemanha os «velhos católicos» e na Suíça «os cristãos católicos» protestando e revoltando-se contra o Papa. A autoridade da Igreja permanecia inabalável.

O concílio ecuménico deve trazer aos nossos dias uma mensagem. Sua Santidade João XXIII disse que o «concílio assegura certamente melhores dias não somente à Igreja, mas também a toda a humanidade» (12—IV—62). Deve, por conseguinte, contribuir para a paz e a fraternidade entre as nações. Mas para isto é necessário ouvir, acatar e trabalhar conforme as decisões da Igreja. No seu último discurso (11—IX—62) o Santo Padre afirma que «a Igreja, mãe de todos sem distinção, fará uma vez mais o apelo que vem do fundo dos séculos, de Belém e do Calvário, para imperiosamente recomendar a paz». Porém, não a paz equívoca, fria e odiosa. Mas «a paz que evita os conflitos armados, a paz que deve ter as raízes e a garantia no coração de cada homem».

O contributo da Igreja para a paz universal será dado pelos membros do concílio, pois eles pertencem a todos os povos sem distinção de raças ou línguas. Cada um ajudará com a sua inteligência ou a própria experiência a aliviar os males de que sofremos após as duas guerras mundiais. Uma vez mais a Igreja reunida sob a acção do Espírito Santo decidirá o bem da humanidade. E ninguém ousará ir contra a sua autoridade, pois tem como chefe a Jesus Cristo. Ninguém mais do que ela tem o direito e o dever de impor remédio às discórdias frequentes entre as nações.

F. INÁCIO

SAUDADE!

Ó minha santa Sogra, que saudade a tua morte no meu peito fez!
Estou cansada, aguardo a minha vez de ir contigo à luz da Eternidade!
Sinto nas minhas mãos a sensação da tua mão esguia, fina e leve;
reveje a tua face como a neve
—eu dou louv'ras a Deus desta ilusão,—
que com carinho tanta vez beijei,
e nunca mais na vida esquecerei.
Liberta duma vida amargurada
—levou-te Deus envolta em róseo véu,—
vives feliz, agora, lá no Céu
junto a teu Espírito sosssegadal

Lisboa, 12 de Setembro de 1962

Adélia Augusta Eça de Queiroz Vaz

A BEM DA VERDADE

Com o pedido de publicação, recebemos do Ex.^{mo} Sr. Dr. Armando Vale Miranda, ilustre Provedor da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, o seguinte:

ESCLARECIMENTO

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, na sua reunião de 31 de Agosto p. p. e a propósito duma «CARTA DE LODEIROS» publicada no «Jornal de Barcelos» de 26—7—1962, em que o seu autor procurava atingir o Nosso Hospital, fazendo maldosas insinuações, deliberou dar um esclarecimento tendente a dissipar quaisquer dúvidas que, porventura, existam em algumas pessoas.

Este esclarecimento não se destina ao autor da referida carta, que o não merece, nem sequer d'ele necessita. Destina-se a todos os irmãos desta Misericórdia, a todas as pessoas que, não sendo irmãos, possam ser atingidas na sua boa fé e que só querem ver, especialmente na sua terra, estabelecimentos hospitalares à altura.

Neste momento já todos devem estar esclarecidos quanto à falta de razão e intenções que teve o A. da referida carta:

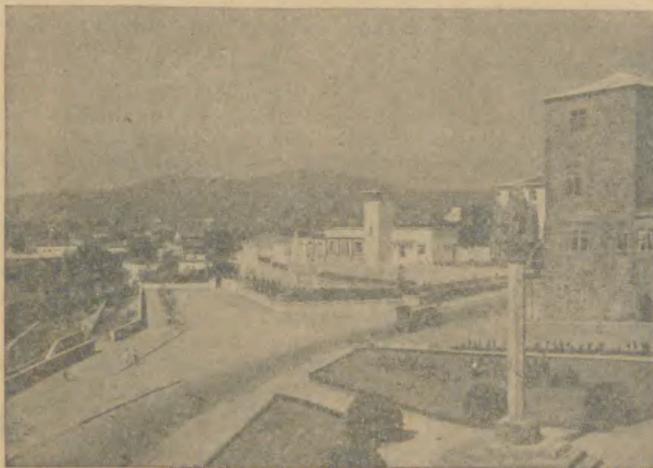
Uma grande maioria, por já o conhecer e por conhecer ainda a honestidade das pessoas que trabalham na Secretaria, e os processos aí seguidos; os restantes por aquilo que escreveu no jornal «O Barcelense» o Secretário Administrativo desta Misericórdia. Para todos, e especialmente para os últimos, vem a Mesa Administrativa afirmar a sua inteira confiança em tais funcionários, pelas provas já prestadas, pela sua formação e pela grande colaboração que deles tem recebido.

A Mesa Administrativa esclarece que não quer com isto dizer não aceitar quaisquer sugestões ou reclamações relativas aos serviços e seu funcionamento. Aceita-as e agradece-as desde que elas venham de pessoas de boa-fé, que tenham em vista o bom funcionamento do nosso (de todos) Hospital com vista a melhor servir a nossa terra. Isto sim, é querer bem a Barcelos e às suas Instituições, não bastando fazer publicamente a afirmação de que se lhe tem amor, quando as atitudes significam o contrário.

Será ter amor a Barcelos atacando a sua principal instituição de assistência?

Será querer muito a Barcelos tentando levar os menos prevenidos a pensar mal duma instituição que vive, principalmente, para os servir e pretende servi-los cada vez melhor?

A Mesa Administrativa, por dever do cargo dos seus componentes, providenciará no sentido de que casos como este se não repitam, levando a juízo, se tanto fôr necessário, os autores de



Esplanada do Turismo onde na noite de Sábado, se realizou o Arraial Minhoto

DIA DE BARCELOS

Na Feira Popular do Porto

Os frequentadores da Feira Popular do Porto tiveram ensejo, no último domingo, de apreciar algumas das indústrias e motivos típicos do concelho de Barcelos, através da feira de amostras e de um programa aliciante que a Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração da Câmara Municipal e Grémio do Comércio, realizou no antigo Palácio de Cristal, para expansão da indústria regional de que Barcelos é fértil em quantidade, qualidade e originalidade.

Tendo em conta essa expansão e venda, no último domingo realizou-se no recinto da feira o DIA DE BARCELOS, com um programa tipicamente minhoto que ia desde a exibição do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, até à esfolhada das nossas ciras, com cantares ao desafio, «engorados» e «manteiros». Claro que já não falamos das exibições, nos stands respectivos, da fabricação de galos, tapetes, rendas, tamancos, chapéus, jugos, cestos e tantas outras coisas que o artífice barcelense executa com os mais rudes apetrechos, mas com a mais sã originalidade.

Na tarde de domingo, portanto, o DIA DE BARCELOS começou com a exibição, na *Concha*, do já afamado Rancho da Casa do Povo de Barcelinhos que mais uma vez aliciou os milhares de assistentes com o seu folclore, considerado um dos melhores de Portugal.

Entretanto ultimavam-se os preparativos para o concurso de modelação, entre crianças de idade não superior a 10 anos. Houve 25 inscrições e o certame efectuou-se na *Concha* do Palácio, tendo os pequeninos artistas desenvolvido trabalho de merecimento o que lhes valeu prémios de consolação. A classificação foi a seguinte:

1.º—Isabel Maria dos Santos Martins, de 9 anos, premiada com uma bicicleta; 2.º—Maria Arminda Ferreira da Silva, de 10 anos, obteve 12 livros educativos; 3.º—Armando Lopes da Silva, de 10 anos, premiado com 8 livros educativos; 4.º—Maria da Graça Santos Martins, de 10 anos, recebeu 6 livros também educativos; 5.º—António Ramos Vilela, de 8 anos, levou para casa uma esplêndida bola de Andebol; 6.º—Secundino Cândido Moreira da Silva, de 9 anos, premiado com um estojo de caneta e lapiseira e 7.º—José Fernandes Correia, de 9 anos, obteve uma taça.

Todos os trabalhos premiados foram apreciados com admiração e farão parte da colecção da Comissão Organizadora do DIA DE BARCELOS.

O programa da noite foi mais sedutor: exibição do Grupo de Barcelinhos, esfolhada e «festival MAGROU».

Com a entrada no recinto da *Concha* dos Ex.^{mos} Srs. Governadores Cívicos dos Distritos do Porto e Braga, respectivamente Engenheiro João de Brito e Cunha e Dr. Francisco Pessoa Monteiro, dos Ex.^{mos} Srs. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Dr. Luis Fernandes de Figueiredo; Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Deputado pelo círculo de Braga e Presidente da C. C. da União Nacional, de Barcelos; Artur de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio; Joaquim Monteiro dos Reis, Delegado do Chefe do Distrito, junto da Feira Popular; etc., etc., o Grupo de Barcelinhos começou a sua exibição, sendo ovacionado ruidosamente pela interpretação magistral das danças típicas de Barcelos. Seguiu-se a esfolhada Minhotois afirmações.

Este o esclarecimento que mereciam os irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, as pessoas suas amigas e todas aquelas que se interessam pelo progresso da terra e pelo engrandecimento das suas instituições.

O PROVIDOR

Armando Vale Miranda

DESENCANTO

Busquei na vida a essência do viver!...
Embora como doido eu a buscasse,
Por mais que inutilmente procurasse,
Apenas aumentei meu padecer.

Hoje, cansado estou do meu sofrer!...
As rugas que óra vês na minha face,
Como se fôra o tempo que as sulcasse,
Ganhei-as, meu amor, por te querer.

Busquei em ti ganhar consolação,
Tua alma de criança, o coração,
A própria vida que se achava em ti.

Foi tudo inutil! Que tristonhos dias!...
Quando partiste, alegre tu sorriste
E eu sonhei ao ver que te perdi.

Guanabara

GUALTER CRUZ

Consciência Corporativa

Não é por acaso, certamente, que se assiste em todas as actividades portuguesas da agricultura, do comércio e da indústria a uma verdadeira e salutar expansão da organização Corporativa.

Ainda recentemente ao celebrar na Capital a passagem do 25.º aniversário do Grémio Distrital dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa, o Prof. Doutor Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, salientou que este facto se deve sobretudo à consciência que cada vez mais se vai generalizando de que só por esse meio é possível realizar o duplo objectivo a que deve aspirar toda a vida colectiva: a pacificação social na paz e na justiça.

Efectivamente só nesta consciencialização se pode encontrar explicação para os resultados verdadeiramente consoladores que actualmente se estão verificando de Norte a Sul do País, largamente revelados nas festividades do 25.º aniversário da Organização Corporativa da Lavoura, e nesta própria efeméride em que importa enaltecer que ela quase coincide com a própria organização corporativa gremial do comércio e indústria.

Se desde o início do regime corporativo logo houve da parte dos industriais de alfaiataria uma clara compreensão e aceitação das suas finalidades, como nitidamente ressalta da existência do Grémio dos Industriais de Alfaiataria de Lisboa e do seu congénere Grémio Regional dos Industriais de Alfaiataria e Costura do Norte, actualmente, o simples facto de o presidente do Grémio de Lisboa vincar, como núcleo das aspirações do organismo o alargamento da sua área e do seu âmbito, justificando essa pretensão dizendo que existem em todo o País mais de 5.000 industriais de alfaiataria, ocupando cerca de 50.000 empregados e assalariados, e que muitos deles se não encontram como desejam corporativamente organizados, logo revela que ao sentimento de receio inicial de alguns distritos sucedeu um manifesto empenho de adesão à disciplina, aos objectivos, à protecção e orientação que a organização corporativa faculta.

Um poderoso fermento gremial está levedando os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal, devido por um lado à criação de um espírito de cooperação e entreajuda que anteriormente não existia; por outro à aceitação do exemplo e estímulo que constituem zonas já devidamente organizadas. Há, portanto, razões perfeitamente naturais para a expansão da organização corporativa gremial mercê dos responsáveis pelas actividades económicas tomarem melhor consciência dos seus verdadeiros interesses, no enquadramento do superior interesse nacional, com vista à realização da justiça social.

S. N.

DR. FRANCISCO TORRES

Durante o mês de Setembro só dá Consultas ás Segundas, Quintas e Sábados.

ta, que emprestou ao DIA DE BARCELOS um sabor novo para brindar os milhares de assistentes, uma vez que houve para cima de dezasseis mil entradas, nessa noite. Lá estavam os cestos de duas asas, um carro de milho para desfolhar, vinho verde do bom, cantadores e, claro, algumas «rainhas» no bolso dos desfolhadores, para se cumprir o ritual.

CEIA TÍPICA ÀS AUTORIDADES CONVIDADAS

Num restaurante sobranceiro ao Rio Douro, tendo por fundo o cenário encantador de Vila Nova de Gaia, foi servida uma Ceia Minhota, com que a Presidência da Câmara obsequiou as personalidades convidadas para assistir ao DIA DE BARCELOS na Feira Popular.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o nosso ilustre Presidente, Sr. Dr. Luís Figueiredo, que agradeceu a presença dos Ex.ºs Srs. Governadores Civis do Porto e Braga e de todas as individualidades presentes nesta Ceia. Referiu-se, em seguida, ao alcance desta comemoração e acabou por ter palavras elogiosas para os representantes dos órgãos de informação presentes.

Levantou-se depois o Ex.º Governador Civil do nosso Distrito, Sr. Dr. Pessoa Monteiro, para saudar o Ex.º Sr. Engenheiro Brito e Cunha e desejar felicidades a todos os presentes por quem levantou a sua taça.

Encerrou esta série de curtos brindes o Ex.º Sr. Governador Civil do Porto, Engenheiro Brito e Cunha, que começou por regozijar-se com as palavras do seu Colega Bracarense, desejando que os laços que unem os dois grandes distritos sejam cada vez maiores para se reattingirem mais rapidamente os pontos de vista, quase comuns, dos Distritos do Porto e Braga. Ao terminar as suas breves considerações o Chefe do Distrito do Porto fez entrega de medalhas comemorativas do DIA DE BARCELOS, na Feira Popular, ao Sr. Governador Civil de Braga, às entidades Barcelenses e ao redactor de «O Barcelense» «filho do seu velho Amigo Sr. Rogério Calás de Carvalho».

Assim terminou o DIA DE BARCELOS na Feira Popular. Aos promotores de tão entusiástica e significativa festa, os nossos parabéns. Para o Sr. Simplicio Landolt de Sousa, o incansável de sempre, a certeza de que todos os números agradaram, sendo por isso merecedor dos maiores encômios.

Referimo-nos ao «FESTIVAL MAGROU» como um dos números mais interessantes do programa, porque sem dúvida os dirigentes da Fábrica Cerâmica Magrou souberam tirar partido da alta cotação que a louça de Barcelos tem em todo o país para, assim, distribuir milhares de peças entre os visitantes da Feira, que as disputavam encarnecidamente. Foram distribuídos cinco mil assobios e outras tantas peças de barro das mais variadas formas. Havia também um interessante concurso—«O senhor é o galo Magrou?» cujo prémio—um serviço de jantar—não foi atribuído porque ninguém identificou o «senhor galo Magrou». Os nossos parabéns aos dirigentes da «Magrou».

Realizou-se também um sorteio de 110 prémios, entre os visitantes da Feira, que eram constituídos por ofertas de casas industriais e comerciais de Barcelos.

Ao Ex.º Sr. Governador Civil do Porto, Engenheiro João de Brito e Cunha, o reconhecimento de «O BARCELENSE», pelas gentilezas recebidas de Sua Excelência.

Cortejo de Oferendas para a Igreja Paroquial de Vila Frescainha S. Martinho

Amanhã, Domingo, pelas 13 horas, no campo de S. José, desta cidade, organizar-se-á um importante Cortejo de Oferendas, cujo produto reverte para a construção duma nova Igreja Paroquial em Vila Frescainha S. Martinho.

O referido Cortejo sai do Campo de S. José em direcção à Igreja de S. Martinho, tomando parte dezenas de carros de: Vila Cova, Perelhal, Creixomil, Mariz, S. Pedro, S. Martinho e outras.

No largo da Igreja realiza-se um grande festival, logo que chegue o Cortejo.

Os dignos Pároco, Regedor, Presidente da Junta e todas as Forças Vivas de S. Martinho têm sido incansáveis a fim de que o Cortejo seja grandioso, imponente.

Obra da Nação, a integração económica do espaço português

No dia 2 deste mês, no salão nobre do Palácio de S. Bento, o ilustre Ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho, Sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, fez uma importantíssima comunicação acerca da *integração económica do espaço português*—perante representantes da Imprensa portuguesa de todos os pontos do País, e perante altas individualidades oficiais, etc.

Veio, desta feita, com a sua excelente comunicação, desfazer algumas dúvidas, assim como informar-nos da *fase actual do processo de unificação dos mercados portugueses*, e lembrar-nos que «mal avisados andaríamos se nos contentássemos com ver na formação de um só e vasto mercado português uma operação de técnica económica, embora da maior envergadura». E disse, para desfazer tal opinião errada, que «muito mais do que o aumento de riqueza material, que aliás só por si se justificaria, está em causa a nossa própria concepção nacional e, por via dela, a Pátria Portuguesa». A Pátria Portuguesa é uma só, desde este cantinho de Portugal a tudo o mais que nosso é no Ultramar. Por isso, «a política proposta (de unificação do espaço económico português) é a projecção inequívoca, no plano da economia, duma atitude, dum conceito unitário de Nação».

Entende-se lá fora, ou seja, entre os inimigos que nos guerreiam e nos querem esbulhar do que nosso é, do património que herdámos dos nossos Maiores, entende-se, digo, que *os nossos territórios ultramarinos são mera coisa que possuímos em nosso benefício*, e mais nada; donde vem que, no seu juízo, pátria portuguesa é tão só este cantinho, e o resto, não. Assim justificam eles, os nossos inimigos, a necessidade—para eles, claro—de largarmos da nossa mão, do nosso poder, os ditos territórios (para se lá meterem, a pretexto de independência dos nativos). Isto é falso:—em toda a nossa história, desde que descobrimos mundo e o civilizámos além-mar, sempre a todos os nossos senhores considerámos províncias de Portugal, a formarem com a Pátria uma só família portuguesa. Para o provar, o ilustre Ministro de Estado citou os termos dum documento oficial do Século XVII, onde se lê isto, a respeito dos nossos irmãos de todo e qualquer território ultramarino:—«... «tio português é o que nasceu em Goa... ou em Angola como o que vive e nasce em Lisboa».

E vendo assim, com esta elevação nacional, a integração económica do espaço português (todo o espaço português), que somos dignos continuadores dos nossos Maiores, e que compreendemos a necessidade da mesma integração, nos termos em que a põe superiormente o nosso Governo. Com ela, a integração, não inovamos nada, absolutamente nada, na sua ideia e na sua essência, senão que prosseguimos a tradição de sempre, chegada a hora de projectarmos na economia nacional (de todo o espaço português). «Aos que duvidaram, há pouco mais de um ano, da possibilidade de dominarmos o terrorismo (em Angola), a Nação virada ao futuro responde hoje com a sua política de integração e desenvolvimento das economias de cada uma das suas regiões»—assim justamente, e com orgulho lustada, afirmou o Ministro da Presidência.

A necessidade da integração referida abrange a todas as regiões da metrópole e do Ultramar. Necessidade, dizemos, pois que *é a solução que mais convém, tanto ao desenvolvimento económico do conjunto nacional, como ao desenvolvimento de cada uma das suas regiões*.

Para que ela se ponha em prática, progressivamente, *tem de haver profunda alteração da actual estrutura económica nacional, ainda que doa a interesses criados*; porque, nem doutra sorte era possível a integração com o fim de promover a riqueza nacional (do todo e de cada uma das regiões), e ainda melhorar a vida de todos, e dos trabalhadores.

São estes os propósitos do Governo com a integração:— *aumentar a riqueza do conjunto nacional, assim como de cada uma das suas regiões, e melhorar, por consequência, a vida dos que lavram a terra como dos que trabalham nas oficinas ou nas indústrias; e, economicamente, concretizar a unidade duma só Nação em todas as suas partes e possessões, segundo a tradição dos nossos Maiores e da vocação de Portugal*.

Até onde nos foi possível, com este artigo, cumprimos o desejo do ilustre Ministro de Estado, que disse, na reunião que teve com os representantes da Imprensa Regional, *ser mister chegar (esta comunicação) a todos os portugueses, não apenas aos técnicos, aos homens de cultura, mas (também) ao povo simples, que, como não pode deixar de ser, é também chamado a colaborar*. Sem dúvida.

O povo simples, o povo que trabalha nos campos, o povo que trabalha nas oficinas, todo o povo de todo o Portugal tem de colaborar nesta grande obra nacional, que, mais que do Governo, é da Nação. É da Nação, porque vem das raízes da Nação, que sempre se distinguiu pela sua unidade firme onde quer que ela desfaldasse a Bandeira. É da Nação, porque é o seu futuro, que todos queremos perene e desafogado pelos tempos além. É da Nação, porque é a Nação que se defende, uma vez mais, dos seus inimigos, inimigos igualmente da Fé de Cristo, da Cruz.

A. da F.

Farmácia de Serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia Central.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras
Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos
QUIOSQUES BARCELENSES

Noutro dia, querendo fazer registar o desaparecimento do *Quiosque da Calçada*, era minha intenção fazer coligir elementos para que em tempos futuros, ao falar-se destas pequenas construções, geralmente de madeira aonde se vendiam jornais, tabacos e lotarias, se rememorassem todos os que também desapareceram e se possa salientar que todos eles serviram de alicerce ao progresso da nossa terra, deixando a sua indelével história ligada à sua localização.

E, assim, pode-se dizer que houve um na Pedra do Couto, (hoje Avenida dos Combatentes da Grande Guerra), que sendo o mais antigo foi o primeiro a desaparecer.

Houve um outro no Campo da Feira, próximo ao Templo do Senhor da Cruz, que por largos anos pertenceu a um indivíduo de apelido *Rouquinho* e mais tarde passou a ser propriedade da *Ser' Aninhas Candria*, quiosque que, por concessão camarária foi ampliado e nele o seu proprietário estabeleceu um jogo (espécie de roleta) que em lugar de ter números tinha pintadas diversas raças de animais, razão porque passou a ser conhecido pelo *Quiosque do Bicho*.

O desaparecimento deste, cuja demolição teve lugar em princípios de 1950, já consternou os seus *habituaes* que não eram poucos.

Ainda houve um outro de construção fora do vulgar quiosque, pois era uma pequena casa movediça assente em quatro rodas, tornando-o em lugar incerto a ocupar no Campo da Feira e dentro dele jogava-se, bebia-se, tomava-se café, etc., etc., sendo conhecido pelo *Quiosque do Serra-Micaca*.

E,—como esta resenha já vai longa,—af teem os meus caros leitores parte de registos que se encontram no cesto dos meus papéis velhos que servem para, pelo menos, rememorar velharias, sem importância, mas aproveitáveis.

Tenente António Coelho

Joaquim de Magalhães e Vasconcelos Chaves

Aquele nosso respeitável amigo, que há mais de 18 anos vinha exercendo, com dignidade e apuro, o espinhoso cargo de Delegado dos Serviços de Censura no Distrito de Braga, acaba de deixar essa missão, sendo no meado o nosso também amigo, Sr. Joaquim de Magalhães e Vasconcelos Ferreira Chaves, ilustre jornalista que já tem colaborado em «O Barcelense».

Ao «render da guarda», felicitamos os dois ilustres Funcionários.

TOTOBOLA

A Comissão dos Amigos do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE pede aos Barcelenses para irem á sede do referido Clube registar os seus Boletins de TOTOBOLA, auxiliando, assim, o valoroso team de Barcelos.

“O BARCELENSE”,
HÁ CINQUENTA ANOS

22 de Setembro de 1912

ESCOLA DE REPETIÇÃO—«O batalhão aquartelado nesta villa, seguiu, na segunda-feira, no effectivo de 280 praças, para os exercicios da escola de repetição.

O major commandante, sr. Cruz, antes de o batalhão se pôr em marcha, fez uma bella allocução aos soldados, incitando-lhes ao cumprimento dos seus deveres, incutindo-lhes o amor pela Pátria e a dedicação pela republica».

E' ESPANTOSSIMO—«O nosso prezado collega «O Espozendense» noticiou o seguinte: «no vizinho concelho de Barcelos, dizem os jornaes, que ha uma freguesia onde os homens emigraram todos para o Brasil, ficando apenas um para a semente».

Com seiscentos macacos, collega; por um triz que nem a semente ficava...

Antigo Testamento Abreviado

Este é o livro que a DIFUSORA BIBLICA acaba de publicar. Transcreve na integra os Salmos, Tobias, Judite, Ester. O Génesis quase completo e os outros livros resumidos. Este resumo, porém, é feito quanto possível segundo o original.

Na introdução diz-nos em poucas palavras o que é a Sagrada Escritura, como se divide e os livros de que se compõe. Faz um pequeno commentario sobre a inspiração, canon e sentidos da Escritura. Eis um livro muito bem apresentado e com abundantes notas. Como os outros também é de preço accessivel a todas as bolsas.

Pode dirigir os seus pedidos directamente a DIFUSORA BIBLICA Av. Cons. Barjona de Freitas, 10 Lisboa 4, ou aqui em BARCELOS: Igreja de Santo António e no Centro Comercial Barcelense, R. Infante D. Henrique 46-48.

Nesta Redacção

Deram-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, o que muito agradecemos, os nossos bons amigos, Ex.ºs Srs. Comendador Matias Lima, Capitão António Cândido Ferreira, Mário Norton, Consul Dr. António Rodrigues de Miranda, António Tomaz de Araújo, Dr. Alberto Magalhães Barros, Eduardo Quelhas de Lima, Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Dr. Roldão de Oliveira, Luis Fortuna de Carvalho, Padre João Ferreira, António Gomes do Rego, Joaquim Gomes da Costa, Bernardo José de Queiroz, António Martins de Queiroz Torres, Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, António Martins Dias da Cruz, Inspector José Fernandes Alves, Alvaro Maximo Cameira de Azevedo Meireles e António Carvalho Casanova, que veio de Moçambique.

TOTOBOLA

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS—Barcelos

“O Barcelense,, Desportivo

Não era nossa intenção começarmos com esta secção porque ela de direito pertence ao illustre amigo Sr. José da Graça Ribeiro Novo, colaborador de «O Barcelense» há já longas décadas, mas como os seus afazeres profissionais têm impedido de dar a sua valiosa participação para a divulgação do desporto, apressamo-nos hoje afim de darmos algumas notícias sobre desporto, relacionado com o Gil Vicente e a sua actual situação.

A época futebolística começa amanhã, domingo, com os primeiros jogos da Taça de Portugal, iniciando dezenas de clubes a preparação para mais largos voos no campeonato.

Para o Gil Vicente, o futebol começará qualquer dia visto que já se encontra inscrito na Associação respectiva, contribuindo para isso um grupo de dedicados Amigos do Clube que mais uma vez, não olhando a sacrificios e desinteresses, deitou ombros à ingrata missão de «fabricar» uma Direcção, já que ninguém quer tomar conta dos destinos do nosso mais representativo Clube, uma vez que o futebol é ainda o desporto das multidões, uma das grandes atmas de turismo e progresso de uma terra. Infelizmente esta ideia não é seguida por muitos, e por isso o Gil Vicente vive horas amargas sem que surja o verdadeiro remédio donde deve vir.

Enfim, coisas de Barcelos, já que todas as outras terras tratam de guindar os seus clubes para a mó de cima.

Ao criar-se esse grupo de Amigos do Gil Vicente, Barcelos, e não só esse reduzido grupo de fervorosos adeptos do «Gilinho», tem a obrigação moral de o levantar do caos em que se encontra, e a melhor maneira de darmos a contribuição que temos obrigação de dar é, em primeiro lugar, alistarmos-nos como sócios e depois prestarmos o auxilio que esse grupo de Amigos do Gil Vicente conscienciosamente ordenar.

Vamos então lutar mais um pouco por aquilo que é nosso. Já não é cedo, mas também não suficientemente tarde para dizermos que tudo está perdido. Não estará se houver uma colaboração franca e leal para ajudarmos o Gil Vicente a subir, até que ocupe uma posição a que a terra tem direito, mesmo que para isso os cofres carmatários tenham de se abrir mais um pouquinho.

Não deixemos morrer os poucos desportos que ainda existem em Barcelos. Com a colaboração que todos lhes temos dado, assim pode acontecer. Elevemos o nosso sacrificio a um grau mais alto e contribuamos com o nosso esforço para que o trabalho desse grupo de Amigos do GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE seja menos penoso e mais operante. R. C.

DR. VALE LIMA
E
DR. COSTA ALVES
Consultório Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 70
CONSULTAS DIÁRIAS DAS
9 às 12 e das 14 às 18 horas
Telefone 8 2 7 3 7

D. Victória Sant'Ana da Silva Melo Vaz
AGRADECIMENTO

Sua família julga já ter agradecido às pessoas que tiveram a bondade de tomar parte no funeral da querida finada, bem como está grata às que lhe apresentaram condolências por tão triste acontecimento, mas, podendo haver qualquer falta, involuntária, vem, por este meio, reparar-la.

A todos, pois, agradece reconhecidamente.
Barcelinhos, 20 de Setembro de 1962.

A FAMÍLIA

AVISO-APÊLO AOS CICLISTAS

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres, através da Polícia de Viação e Trânsito, vai intensificar a fiscalização sobre velocipedes—incluindo as chamadas motorizadas—, especialmente no que diz respeito a falta ou deficiência de iluminação, trânsito fora de mão e excesso de velocidade.

Tal medida impõe-se pelo número crescente de acidentes de viação em que intervêm velocipedes. Basta citar que dos 1997 acidentes participados pela polícia de Viação e Trânsito no primeiro semestre do corrente ano, 679 tiveram a intervenção de ciclistas.

As principais causas de tais acidentes foram:—trânsito fora de mão e em grupo, desrespeito de prioridade de passagem e deficiências de iluminação.

Se atentarmos em que são os ciclistas que sofrem as consequências mais graves de tais acidentes, teremos que concluir que serão eles os principais beneficiários das medidas que se vão tomar.

Nestas circunstâncias, faz-se um apelo a todos os ciclistas para que cumpram rigorosamente as regras de trânsito, nomeadamente, para que não circulem de noite sem as luzes regulamentares, tanto mais que, tratando-se, regra geral, de pessoas com limitados recursos económicos, sentirão fortemente as multas que com todo o rigor lhes irão ser aplicadas.

ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

A gosar merecidas férias encontra-se na sua linda «Tebaida» de Vila Boa S. João, o nosso preclaro e bom amigo, Sr. António José de Sousa Costa, considerado e illustre Ajudante do Sr. Conservador do Registo Predial, neste concelho.

Padre João Rebelo Vieira de Araújo

Este nosso estimado amigo e illustre Sacerdote, de S. Julião de Freixo, tomou posse do cargo de Pároco das freguesias de Cabreiro e Loureda, do concelho dos Arcos de Valdevez.

Ao jovem e inteligente Eclesiástico enviamos felicitações com os desejos de que gose da melhor simpatia entre o seu rebanho.

D. Arminda Aurora do Carmo da Cunha Velho Soto Mayor Vinagre

TERNO de MISSAS do 7.º DIA

Sua família manda celebrar, pelas 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, um terno de Missas por alma da saudosa extinta.

Por este único meio, convida as pessoas das suas relações a tomarem parte neste piedoso acto, segunda-feira, dia 24 do corrente, o que, antecipadamente, agradece muito reconhecida.

Barcelos, 22 de Setembro de 1962.

Notícias da Guiné

O nosso amigo, Sr. Domingos Vale Mano, de Vilar do Monte, mas residente na Guiné, escreveu-nos, dizendo que se encontra bem, e saúda sua família.

Os Srs. José Coelho da Silva, de Abade do Neiva; José Ferreira Barbosa, de Lijó; Serafim Miranda Marques, de Vila Cova; Albino Marques da Costa, da mesma freguesia; Delfim de Almeida Rodrigues, de Cristêlo; Delvino Carvalho Coelho, de S. Paio; João Coutinho da Silva, de Remelhe e António Gonçalves, de Gondifelos, também se encontram óptimamente e saúdam suas famílias.

ARTUR RORIZ PEREIRA

Foi com surpresa que recebemos a triste noticia de se encontrar bastante doente o nosso prezado amigo, Sr. Artur Roriz Pereira, digno Funcionário superior na C. E. M. e distinto Jornalista.

Que em breve se restabeleça, são os nossos votos.

Arraial Minhoto

Realizou-se no último sábado mais um arraial Minhoto na Esplanada do Turismo que decorreu animadamente, abrihantado pelo conjunto academico «Os Rós».

O MELHOR CAFÉ

é o de

A Cafezeira de Barcelos

A Casa que dispõe do maior e mais completo sortido em CONSERVAS e MERCEARIA FINA.

CASAMENTOS

No dia 9 do corrente, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, realizaram-se os casamentos do Sr. António Carlos Cadeco Milhazes, filho da Sr.ª D. Maria Rosinda Cadeco Milhazes e do Sr. António da Silva Milhazes, com a Sr.ª D. Maria Emilia da Silva Carvalho, inteligente Professora Oficial e gentil filha da Sr.ª D. Emilia Miranda da Silva Carvalho e do nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Pacheco de Carvalho e do Sr. Pierzehaia Stephane, filho da Sr.ª D. Pierzehaia Helena e do Sr. Pierzehaia Joseph, com a Sr.ª D. Maria Madalena da Silva Carvalho, também prezada filha do Sr. Manuel Pacheco de Carvalho e de sua Esposa.

Foi celebrante dos dois enlases o Rev.º Prior de Barcelos e o «Copo de Agua», oferecido aos noivos e convidados, foi servido pela acreditada Confeitaria Salvação desta cidade.

Aos novos lares cristãos desejamos as melhores venturas.

Festas de anos

No dia 17 do corrente, teve a sua Festa Natalícia, completando 89 anos, o nosso bondoso Amigo, Sr. Padre Francisco Ribeiro, considerado Paroco de Palme, onde é estimadíssimo.

Quinta-feira, dia 20, também fez anos o nosso prezado amigo e assinante, Sr. António José Rodrigues dos Reis, abastado Proprietário, da Lama, que completou 90 anos de idade.

—Aos venerandos cavalheiros, com os desejos de boa saúde, enviamos as nossas felicitações.

MULTIPLICAÇÃO DE TRIGO PARA SEMENTE

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo informa os produtores de trigo de que, nos termos do Decreto-Lei n.º 29,999, de 24/10/1939, abre no dia 1 de Novembro próximo futuro a inscrição para a produção de trigo para semente.

Preende-se que sejam sementeiras no ano agrícola de 1962/63 as seguintes variedades e quantidades de trigo: Amarelojo, 300.000 quilogramas; Argelino, 100.000; Autonomia, 600.000; Campodoro, 300.000; Candeal, 10.000; Da Maia, 50.000; Galego Barbado, 60.000; Galego Rapado, 5.000; Impeto, 700.000; Lobeiro, 250.000; Lusitano, 600.000; Magueija, 2.500; Mara, 300.000; Mocho de Espiga Branca, 70.000; Pirana, 400.000; Preto Amarelo, 250.000; Quaderna, 10.000; Restauração, 350.000; Ribeiro, 30.000; Roma, 40.000; Tevere, 40.000.

Os produtores interessados na multiplicação de trigo para semente deverão apresentar os seus pedidos de inscrição através dos Grêmios da Lavoura que tenham integrados os serviços da F. N. P. T. Para o efeito deverão preencher boletim especial, que lhes será fornecido por aquelas entidades, indicando claramente: nome e morada do produtor; identificação e localização da propriedade; meios de transporte e acesso à propriedade; variedade, quantidade e proveniência da semente a multiplicar, etc.

Os trigos provenientes das searas inscritas, depois de aprovados no ensaio preliminar do grão, serão pagos aos preços da tabela com o acréscimo de \$40 por quilograma, deduzidos os descontos legais.

Recomenda-se a rigorosa observância dos prazos de inscrição, que são: de 1 a 30 de Novembro próximo futuro, para os trigos de sementeiras outono-invernal; de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro do próximo ano, para os de sementeira primavera.

A produção de sementes seleccionadas será limitada às regiões seguintes: a) I e II Regiões Agrícolas: Variedades Da Maia e Magueija; b) V e VI Regiões Agrícolas: Variedade Magueija; c) VIII Região Agrícola: Variedade Galego Barbado; d) IX Região Agrícola: Variedades de trigo rijo acima mencionadas; e) X, XI, XII e XIV Regiões Agrícolas: Todas as Variedades.

Obituário

D. Arminda Aurora do Carmo da Cunha Velho Soto Mayor Vinagre

Segunda-feira, pelas 23 horas, na sua Casa, desta cidade, faleceu a illustre Barcelense, Sr.ª D. Arminda Aurora do Carmo da Cunha Velho Soto Mayor Vinagre, de 88 anos de idade.

A saudosa extinta, senhora muito bondosa e dotada de excelsas qualidades, era Viuva do nosso conterrâneo, Sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre que foi importante Industrial; Mãe das Sr.ªs D. Maria do Carmo Soto Mayor Vinagre de Almeida e D. Maria Arminda Soto Mayor Vinagre e Avó do Sr. Augusto Joaquim Vinagre de Almeida, inteligente Académico.

O funeral realizou-se na tarde de quarta-feira, saindo a Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, para o Cemitério Municipal de Barcelos, num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, tomando parte numerosas pessoas de todas as categorias sociais; educandas do Recolhimento do Menino Deus, da Creche de Santa Maria, da Casa dos Rapazes, diversas Confrarias e as duas Corporações dos Bombeiros da cidade—Barcelos e Barcelinhos.

Da Igreja ao Cemitério organizou-se um turno por irmãos da Confraria do Senhor Bom Jesus da Cruz, levando a chave o Provedor, Sr. Alberto Guimarães Vale.

A' Ex.ª Família em luto, enviamos o nosso cartão de muito pesar.

Várias notícias

Com sua dedicada família encontra-se na sua bela Quinta da Formiga em Vila Cova, o nosso prezado amigo, Sr. Ricardo de Oliveira, importante Negociante no Porto.

—A passar merecidas férias, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, está na sua Casa do Areal o nosso illustre conterrâneo e amigo, Sr. General José António Beleza Ferraz.

—Regressou ao Porto o nosso respeitável amigo, Sr. Engenheiro Cornélio Fogaça Guimarães.

—Acompanhado de sua extremosa Esposa e Filhos está nas suas grandes propriedades da Pousa e Martim o nosso preclaro amigo, Sr. Eduardo Martins Quelhas de Lima, de S. Mamede de Infesta.

—Acompanhado de sua gentilíssima filha, Sr.ª D. Maria Celeste Salazar Norton, regressou da sua Quinta de Valença, o nosso prezado amigo Sr. Mário Norton.

—Retirou das suas propriedades de Abade do Neiva, com sua família, o nosso amigo, Sr. José Moreira, de Gaia.

—Com sua dedicada Esposa e Filhos, encontra-se na sua Quinta do Rego, na Esparrinha, o nosso dedicado amigo e distinto Colaborador, Sr. António Gomes do Rego.

—Com Sua Ex.ª Esposa e Filhos encontra-se na sua Quinta de Crestes o nosso respeitável amigo, Sr. Dr. Alberto de Magalhães Barros, illustre membro do Conselho da Administração da Fábrica Celulose de Cacia.

—De visita a seus queridos Pais esteve alguns dias nesta cidade o nosso amigo e illustre conterrâneo, Sr. Engenheiro Manuel Cardoso Ferreira, de Lisboa.

QUINTA

Vende-se, com bons campos de milho, bastante vinha, água e tanque de rega, casas de senhorio e caseiro, garagem, electricidade, servida por estrada, em Palmeira, lugar da Eira d'Ana, a 3 km. de Esposende e 10 de Barcelos, com bouça e leiras de mato, em bom preço. Trata o próprio no local.

UVAS— Vendem-se na freguesia de Carvalha, Caseiro Manuel Ferreira (O Porqueiro). Tratar com Capitão Sousa Pinto, freguesia da Varzea.

Vendem-se terrenos para construções

Em S. Veríssimo, perto da Igreja e à margem do caminho público.

As construções podem ficar com excelente eirado. Informa esta redacção.

VENDEM-SE

- 1 motor eléctrico de 3 H. P. 220/380 1425 r. t.
- 1 » » de 2 H. P. 220/380 1430 r. t.
- 1 » » de 1,1 H. P. 220/380 1410 r. t.

Para ver e tratar na Padaria João Luís.

CERTIFICADO

ANTÓNIO AUGUSTO VELOSO MARTINS, Licenciado em Direito e Notário do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial do concelho de Matosinhos:

Certifico narrativamente, em cumprimento do determinado no artigo noventa e seis do Código do Notariado, que em trinta de Agosto de mil novecentos sessenta e dois, foi lavrada desde folhas trinta e três a trinta e seis verso do livro A numero quarenta e um de escrituras diversas deste Primeiro Cartório, uma escritura de habilitação de herdeiros por obito de Rodrigo Teixeira de Magalhães, filho de José Teixeira e de Tomásia de Jesus, natural da freguesia de Carvalhosa, do concelho do Marco de Canavezes, falecido no lugar do Terreiro, da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos em catorze de Março de mil novecentos e sessenta e um, no estado de viuvo de Elvira Martins de Magalhães, sucedendo-lhe como herdeiros legitimarios dois filhos Américo Teixeira de Magalhães, casado com Dona Rosa Leonor Aguiar de Magalhães, morador na Vivenda Marim Vila, da freguesia de Valadares, do concelho de Vila Nova de Gaia, e António Teixeira de Magalhães, comerciante, casado com Dona Rosa Coelho da Silva, morador no lugar de Real, da freguesia de Vermoim, do concelho da Maia.

Está conforme, o que certifico.

Matosinhos e Secretaria Notarial, em doze de Setembro de mil novecentos e sessenta e dois.

O NOTARIO

ANTÓNIO AUGUSTO VELOSO MARTINS

Grémio do Comércio de Barcelos

«O Sr. Ministro das Corporações sancionou, a eleição dos corpos gerentes do Grémio do Comércio de Barcelos para o triénio de 1962-64, com a seguinte constituição: Assembleia Geral—Francisco Xavier Marinho de Aguiar, Manuel de Sousa Martins e Manuel Arménio da Silva Correia. Direcção—Artur Vieira de Sousa Basto, Francisco da Silva Esteves e João Duarte Maciel».

BONS TERRENOS para CONSTRUÇÕES

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado. Informa esta Redacção.

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Sua Ex.^a o Senhor Comandante Geral da Legião Portuguesa, acaba de dotar esta Associação com mais o seguinte material de incêndio:

2 Agulhetas de 0,45 mm caixa válvula; 2 Extintores «Formite» Fire-Gun; Extintores C. O 2; e 1 cabo de salvação em corda com expias de 0,009 e 0,018mm, que, como o restante material já recebido, fica a cargo da D.C.T. para utilização permanente.

VENDE-SE

Casa e quintal com os n.ºs 52, 54 e 56 enfrente ao Recolhimento do Menino Deus.

Informa esta Redacção ou o Sr. Procurador Anibal Carvalho Araújo

Santa Filomena, Virgem

Deve ter sido bastante eclipsado o culto da verdadeira Santa Filomena, nestes últimos 160 anos, em que um fervor quase supersticioso se apoderou de tantos fiéis por umas relíquias e culto que nunca tiveram na Igreja aquela plenitude de autenticidade que merecesse tanta exaltação.

Esta gloriosa Virgem cristã, tem o seu centro de devoção na província italiana de Maros nas costas do Adriático, (Macerata), não longe da cidade de Loreto, para onde foi transportada a Santa Casa de Nazaré. De lá por deferente gentileza do Pároco de S. Severino in Doliolo nos vieram os dados que gostosamente vamos transmitir aos leitores do nosso jornal.

O corpo da Virgem Santa Filomena foi encontrado na basílica de S. Lourenço em Doliolo, encerrado num sepulcro de pedra, em 5 de Julho de 1526, durante as obras de restauro ali feitas. Num pergaminho que pendia do seu pescoço podia-se e pode-se ainda hoje ler que o corpo da Santa tinha sido escondido na Igreja de S. Lourenço, junto do altar-mor, no tempo da guerra dos Godos no século VI depois de Cristo.

Foi o próprio bispo de Settimpedana que viveu nesse século, que tratou de o esconder, para subtrair o venerado corpo de Santa Filomena à profanação da soldadesca. A Igreja aprovou o seu culto e fixou-lhe a festa em 5 de Julho, como consta do Martirologio Romano.

Aprovada e indulgenciada no texto italiano, do santuário nos foi enviada a oração que, depois de traduzida, vamos publicar:

ORAÇÃO—Virgem gloriosa Santa Filomena, de joelhos aos pés da vossa sagrada imagem e com o pensamento no esplendor eterno que gozais entre os santos, pedimos-vos com toda a efusão do nosso coração que nos obtenhais de Deus, para nós e para os que nos são caros, tudo quanto precisamos na terra e que nos sirvamos das coisas obtidas unicamente para a santificação da nossa alma.

Fazei que, a imitação vossa, vivendo como verdadeiros filhos de Deus em humildade e pureza, possamos um dia participar convosco da glória dos Céus. Assim seja. P. N. . A. M. e Credo.

Aprovo e concedo indulgência de 100 dias.
(De «O Mensageiro Paroquial») † F. Longnotti

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Ex.^{mos} Snrs.:

João Barbosa da Silva, de Alheira; Fernandes da Silva José, da França; Gerente da Fábrica «Magrou», de Manhente e a Sr.^a D. Maria Alexandrina Gomes, de S. Romão da Ucha.

Agradecemos a gentileza.

FRIGORIFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

—DE—
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

BEM HAJA

Da Sr.^a D. Adélia Augusta Eça de Queiroz Vaz, maviosa Poetisa, de Lisboa, e nossa ilustre Colaboradora, recebemos 20\$00 para 8 necessitados em sufrágio da alma da sua querida sogra, Sr.^a D. Victória Sant'Ana da Silva Melo Vaz.

QUINTA EM BARCELOS

Vende-se em S. Martinho de Galegos, a tresentos metros da Estrada Nacional, de Prado a Barcelos.

Quem pretender dirija-se à proprietária na mesma, Maria Augusta Martins.

ATENÇÃO SENHOR CAÇADOR!

Vem aí o período de Caça. Não pense só nesse desporto; previna-se contra qualquer fatalidade que possa surgir contra si ou contra os outros. Para isso a COMPANHIA DE SEGUROS «BONANÇA» com mais de 150 anos de actividade seguradora, em todos os Ramos, leva ao conhecimento de V. Ex.^a que também explora o «Seguro de Caça», que tem sido recebido com o mais vivo interesse pelos nossos meios venatórios, cobrindo os acidentes do CAÇADOR durante a Caça e respectiva viagem.

O seguro de Caça é ainda extensivo aos subsídios por incapacidade temporária, despesas médicas, hospitalização e farmácia, acidentes dos batedores e criados, roubo e explosão de espingardas, morte e ferimento dos cães de caça.

O custo do prémio de uma apólice para risco de morte e invalidez permanente do segurado e de acidentes a terceiros é o seguinte:

50.000\$00	50\$00	300.000\$00	225\$00
100.000\$00	80\$00	400.000\$00	285\$00
200.000\$00	150\$00	500.000\$00	350\$00

Se V. Ex.^a desejar conhecer a norma da Apólice ou qualquer esclarecimentos, faça o favor de se dirigir à Agência da Companhia de Seguros «BONANÇA», sita no CAMPO 5 DE OUTUBRO, N.º 16 — BARCELOS



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)
BARCELOS

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Vendese, não ao desbarato

1.º—Um lagar de pedra, com a capacidade aproximadamente de 12 pipas, esmeradamente trabalhado.

2.º—Uma prensa «Mobile», fuso 3,5 polegadas, grade 1,50 de diâmetro, por 0,85^m de altura.

3.º—Uma bomba de trasfega, com volante, portátil.

4.º—Um depósito para azeite, em folha, para 645 litros. Informa esta Redacção.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

FURGONETA

Morris-mixta, vende-se, em estado de nova—850 celindragem.

Negócio urgente, por motivo de retirada para o estrangeiro.

Informa a Garagem Castro, nesta cidade, ou o proprietário, Sr. Manuel Gonçalves, em Palme.

TERRENO—Vende-se

Numa freguesia perto da cidade, junto à estrada, vendem-se 40.000 m² de terreno.

Tanto serve para construções de casas, como para arrotear, dando uma quintinha.

Informa a Redacção.

VENDE-SE

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12. Falar com o Solicitador Armando Miranda.

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.

TERRENO EM S. VERÍSSIMO

Muito próximo da Igreja, vendem-se 25.000 metros quadrados de bom terreno com bastante água de rega. Tem ramadas em volta.

Informa esta redacção.

EMPREGADO

Precisa-se com conhecimentos de Escritório

Informa esta Redacção.

Dinheiro ao Juro da Lei

Empresta-se, sobre 1.ª hipoteca, qualquer quantia.

Informa esta Redacção.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

FURTO DE CÃES

Na freguesia de Cossourado deste concelho, roubaram um cachorro e uma cachorra com as seguintes características: cor branca, pequenas malhas amarelas, focinho direito, olhos pequenos, pelo curto e rabo cortado na ponta. Gratifica-se a quem comunicar para o Sr. Regedor de Cossourado o seu paradeiro. Guarda-se sigilo.



use **Shelltox**

MATA QUE SE FARTA

(*) SHELLTOX também se encontra à venda em latas de 1/2 litro

À VENDA NOS SEGUINTE ESTABELECIMENTOS:

GARAGEM AVENIDA
DROGARIA PINTO ROSA
DROGARIA BARCELENSE
CASA SIALAL

LICINIO CARLOS DA COSTA SANTOS
DROGARIA PIMENTA DO VALE
DROGARIA DA PRAÇA
DROGARIA MARTINS

DISTRIBUIDORES: F. J. SILVA DOMINGUES

AGÊNCIA SHELL—BRAGA

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.
LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.

Arcos de Valdevez—Amarante—Vila da Feira
Fátima—Tomar—Peniche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL
CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Correspondente em Barcelos

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, Sucr., L.^{da}
Av. dos Combatentes da Grande Guerra